

Justiça notifica secretário

FÁBIO GÓIS
GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

O desembargador Romão Cícero Oliveira, do Conselho Especial do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF), determinou a notificação do secretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino, para responder denúncia do Ministério Público do DF pela prática de crime de responsabilidade. Bernardino tem 15 dias para apresentar justificativa às acusações de descumprimento de ações judiciais, entre elas, falta de medicamentos de alto custo e tratamento de quimioterapia e radioterapia.

Na ação, o procurador-geral de Justiça do DF, Eduardo Sabo, pede o afastamento de Bernardino. "Se o Conselho receber a denúncia, o secretário deverá ficar afastado do cargo até a decisão final", afirmou o promotor Andreilino Bento Santos Filho, assessor criminal do procurador-geral.

O **Correio** procurou o secretário de Saúde, mas sua assessoria informou que ele ainda não havia recebido a notificação do desembargador e ainda não comentaria as denúncias.

Na tarde de ontem, o MPDF

começou a investigar uma nova denúncia de negligência médica no Hospital Regional do Gama (HRG). Um feto foi encontrado entre as roupas ensanguentadas de uma mulher em processo de aborto que procurou atendimento no hospital. O feto foi descoberto no tanque de lavar roupas da casa da auxiliar de enfermagem Elienai Margonar, 49 anos. Horas antes, a filha, a recepcionista Luciana Margonar, 28, grávida de três meses, havia procurado o hospital por causa de um forte sangramento. Após a internação, a família ficou com as roupas da paciente.

Sindicância

O hospital vai investigar o episódio. "Será aberta uma sindicância para apurar o caso com rigor", afirma vice-diretor Sérgio Miyazak. Segundo ele, o procedimento padrão orienta que todo o material recolhido dos pacientes deve ser encaminhado para análise na Patologia, o que não teria ocorrido. O porta-voz Paulo Fona afirma que, pelas informações prestadas pela secretaria de Saúde, o episódio precisa de maior investigação. "Quem tira a roupa da paciente é a própria família. Não é rotina a enfermeira fazer

esse procedimento", observa.

O caso de aborto ocorre dois dias depois da morte do aposentado Aníbal Vieira, 69 anos, no mesmo hospital. A primeira vítima teria ficado por nove dias sentada numa cadeira de emergência e sem tratamento adequado. O Hospital Regional e o Ministério Público investigam se

houve negligência no atendimento aos pacientes.

O porta-voz Paulo Fona acredita que as denúncias de negligência no Hospital do Gama têm motivação política para atingir a gestão da saúde pública no Distrito Federal. "Estranha-se que tenham escolhido o Hospital Regional do Gama, que foi ado-

tado pelo governador Roriz como modelo de atendimento na saúde pública".

Paulo Fona garante que o secretário Arnaldo Bernardino permanece no cargo. "O governador disse: 'Secretário bom eu não demito. Quem manda no meu governo sou eu, e não o Ministério Público'", relatou.